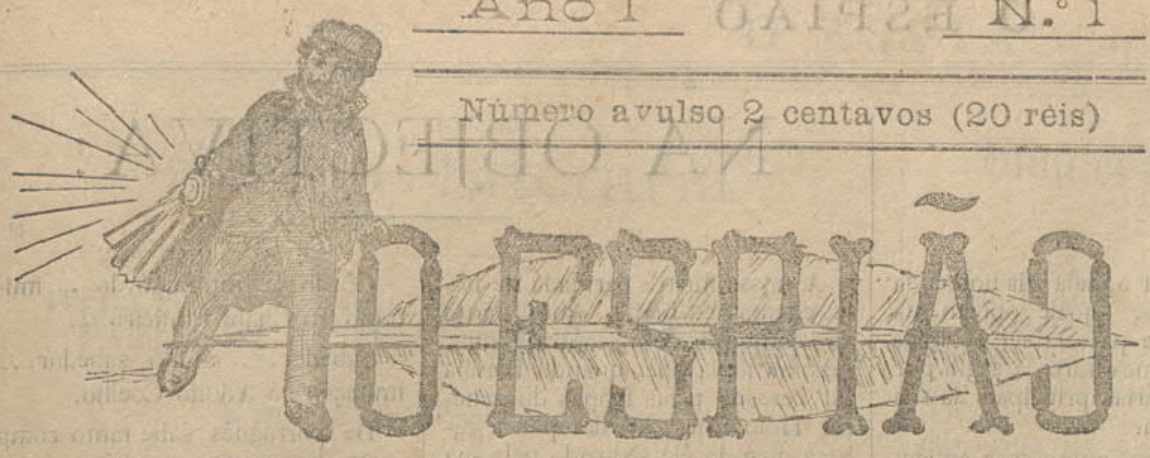
Ano I N.º 1

Número avulso 2 centavos (20 réis)



Quinzenário humorístico e literário

GUIMARÃES, 10 DE JANEIRO DE 1915

DIRECTOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR,
J. J. M. de Sousa Pinto

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
João de Sousa Guimarães

EDITOR,
Aurélio da Costa Damásio

Redacção e Administração — Rua de Egas Moniz, n.º 11

Propriedade da Empreza "O ESPIÃO"

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA PIRES

Rua da República, 120.

Ouverture

Newton disse: «nada se cria, nada se destrói, tudo se transforma».

Assim, também as nossas penas de hoje para futuro passam a ser transformadas, isto é: da prosa triste e amorosa, á prosa alegre e pechisbeque.

«Pechisbeque: é a futilidade que ao nascer é acolhida por um sorriso do leitor; e apenas o sorriso esmorece, a impressão esvaiu-se e a idea fulge e apaga-se sem deixar mais sinal do que o relâmpago das noites de Agôsto, e o arrancar da águia no seio das núvens. Como diz o saudoso Camilo nas suas «*Noites de Insónia*».

E quando tu, leitor amigo, não poderes repousar no teu delicado leito, e se a altas horas da noite o sono não cultivar o teu espirito, le o jornal que te apresentamos, modesto e espirituoso e segura as calças com suspensórios reforçados, sem ser com tintura, e tem cuidado com os coses das calças, não vás ficar com a fraldinha à mostra como acontece à mór parte das vezes a Max Linder.

¿Que julgas leitor que é o «Espião»?

E' um panfleto para te fazer rir. Não imaginas que procura espionar-te para te expôr a vida à luz da publicidade... Nada disso.

E' só para te fazer rir, para te entreter, para te roubar uma hora — hora de sacrificio — que te apresentamos o «Espião».

Vamos terminar, e crentes que tu, leitor, apreciarás melhor o restante, isto é: a parte interna, que te deleitará e obrigará para futuro a continuares a gastar os dois centavos da *Costa*.

E dito isto, deixa-nos fechar a janela do nosso quarto, porque está a fazer um frio capaz de gelar.

Good night.

A Redacção.

Fala D. Afonso

—Ora até que enfim! novamente tenho o prazer de falar com o meu amigo, diz-nos S. A. quando nos abeiramos.

—Sim, M., tem toda a razão... já se passaram mezes... tendo terminado o *Melro* cantador, necessário era que aparecesse um *Espião* para informar o povo: se há mais tempo êle existisse, teria-se, sem dúvida, evitado o duplo assassinato.

—Também sou concorde... creio... o *Espião* deverá de, infalivelmente, prestar grandes serviços á causa do povo soberano de Guimarães.

—Diga-me, A., que pensa das carreiras daqui para Braga?

—Hun!! hun!!... as carreiras... sim, as carreiras... são carros que mais barato ou mais caro, isto é, por 500 ou 200 réis, nos transportam à cidade das *frigideiras*... com variações de velocidades. A carreira feita por animais quadrupedes e orelhudos não é má... mas corre pouco... chega tarde a Braga... é pelo caminho assaltada por assassinos e refinados gatunos!... Ora eu lembro-me do seguinte: para o carro andar depressa, com fôrça, seria bom que o Cosme & Barroso em vez de darem aos burros água e sôpas de vinho, lhes dessem gazolina e água-ardente. Por exemplo: antes da partida, cada animal bebia... bebia umas canadas de gazolina e uns quartilhos de alcool. Veria como fugiam... corriam... voavam, ultrapassando o *auto das valetas*. Mas para que o carro não fôsse diminuindo de velocidade, chegado à Morreira, o *cocheiro—chauffeur* mandava dar aos burros mais outra receita igual à anterior. E' de prever que entrava o carro em Braga mais cêdo do que o auto; e então o Cosme & Barroso podiam anunciar em letras garrafais: «*Carro burroide-ó gazolino, com fôrça de 3 cavalos, às tantas horas, para Braga, cada passageiro—200 réis*». Depois o Zenha podia desistir... que freguesia não tinha. Quem figurava do Cosme & Barroso era o *carro burruido-ó gazolino*, marca antiga portuguêsa. ¿Que tal acha o meu projecto?

—Ótimo... bom... bonzinho... E o que me diz sôbre o tempo?

—O tempo vai mau, muito mau: ainda não reparou na *marquise*, ali, no Passeio da Independência, em estilhaços?

—Sim, reparei... foi o telhado... o vento...

—Agora tem-se de reparar aquilo... senão, que diabo! parece mal para o... Martins.

—Pois parece.

—Guimarães vai progredindo: mais outro estabelecimento novo, bem montado, à arte nova. Sim, senhor, o Martins chapeleiro tem bons gôstos. A sua casa é, por assim dizer, uma das melhores, não só de Guimarães, como da provincia do Minho.

—E vende barato. Este colarinho, esta gravata e êste chapeu foram lá comprados baratíssimamente falando...

—Eu logo que possa daqui sair hei-de lá ir. Preciso de comprar tudo novo que isto que trago ainda é do tempo dos Afonsinhos, quer dizer, é do tempo que eu fui rei cá do burgo.

—Não há dúvida. Precisa S. A. de se vestir à moda, senão parece mal... Diga-me, A., que mais conta?

—Ah! não sabe? para o próximo mês teremos no teatro do Campo da Feira, a representação da revista em 3 actos e 10 quadros, intitulada: «Para cá, vens de carrinho...» e que diz respeito a Guimarães.

—Já ouvi falar... já...

—São autores da revista três rapazes: Luís Teixeira Jacinto, um dos autores da aplaudida revista «*A's Aranhas*», Leão Martins e Rolando; autor da música é o contra mestre da banda regimental n.º 20.

—Agradará?

—Julgo que sim, visto os rapazes possuirem dotes para aquele género. Depois eu lhe darei o resultado; tenciono assistir à récita. Como sabe o *Espião* necessita de informar tudo, tudo aos seus leitores.

—Sem dúvida. E cobrindo-nos, afastamo-nos do *fundidor da monarquia que bem fundido está, no Toural, mudo e quêdo qual penedo*...

Tomé.

"Olha lá êsse candieiro,,

Manhã de Junho ardente, ao longe, muito ao longe, sôbre um rochedo escalvado, junto do Pio IX, um par de namorados beijocavam-se mutuamente fazendo-me crescer... água na bôca, como a qualquer cidadão que presenceasse aquela scena terna e amorosa. Pareciam dois rolinhos, êle alto e desempenado apenas como uma cicatriz na orelha esquerda, devido em criança ter sido ratada, quando dormia muito socegado agarradinho ao biberon, chupando o leite da vaca da tia.

Ela, uma mocetona gorducha, e corada como um rabanete temporão, apenas com o nariz um pouco torto, e que, segundo dizem as más linguas, a mãe... torcia o nariz a tudo, e de tudo, e devido a isso, a pobre criança ao nascer vinha com o nariz como uma pistola.

Coitada!...

De momento a momento, o azul do espaço tornava-se anilado, e aquele par de galhetas não viam horas de despedirem-se. A penumbra vinha já cobrindo o barrete do Pio IX e o rapaz de cada vez lhe sorriam mais os olhos... Parei estupefanto... e disse para com os meus botões: Dar-se ha o caso que estas criaturas procurem as sombras da noite para recolherem a penates?!...

Duvidei... mas querendo exprimentar a coragem aos dois jovens, aproximei-me um pouco... Ao verem-me levantaram vôo e vieram muito paulatinamente descendo a encosta. E quando a lua principiava a brilhar no espaço ouvi assim cantar:

Senhora Marquinhas
o seu gato deu
Uma... ferradela
Na cara do meu.

L. Jacinto.

NA RONDA

Caía meia noite compassada e lenta, no bronze sonoro, no campanário da Oliveira, quando eu, *agente* do «*Espião*», envolvido numa capa negra, lúgubre como a morte, como um fantasma sepulcral, passava rastejando debaixo da arcada, a essa hora já embebida no plácido silêncio da noite dilatéria.

«Terra ingrata, terra madrasta! quer um cidadão assunto para abrilhantar as colunas de honra do «*Espião*», que virá a dar lições de humorismo ao mundo inteiro, que será uma glória para Guimarães—para a cidade velha, berço da nobreza, que virá levantar aos píncaros da lua *Londres em Guimarães*, e ao Olímpio o nariz do sr. Pereirinha, e assunto nada!...

Ah! quanto custa a vida dum pobre e infeliz repórter que quer escrever artigos burilados da pura essência sugestiva, onde as letras sejam de oiro a brilhar como as pérolas d'Ofir!»

(Isto dizia-o eu nas minhas cogitações íntimas).

O silêncio continua nas ruas desertas. Com o meu *furta fôgo* em foco, fui seguindo e revolvendo os cantos mais recônditos das ruas mais suspeitas...

Lá em baixo, à esquina, às portas do *High Life*, Rolando muito magro, com o cabelo côr de azeviche a flutuar ao vento, e o Luís Jacinto com aquela mão flexível, nervosa, fina, elegante, digna de *Monsarte*, colavam de conjunto prospetos nas paredes, anunciando a revista, «P'ra cá vens de carrinho!...»

Não os interrompi: observei-os de longe, e senti o peito lacerado de acérrima mágua—pensei: ora aqui está a que chegaram um escritor e um poeta! Neste noite invernosa, quando todos já se embalam em sonhos gracis nos braços de *Morfeu* andam êles fixando nos prédios frontiços reclamos ás suas obras!...

(O Leão êsse é *pássaro bisnau!* deve a esta hora mortal, estar agarrado aos inseparáveis *amigos!...*)

Ah! triste sina a minha! assunto nada... ó vida depravada! ó vida só de enganos, eu te maldigo! Mas eu sinto aqui um vulcão de ideias no meu crâneo ôco!

Sim, escreverei um artigo fantástico, burilado da quimera efémero como o sonho!

Ah! não, não! nada de fantasia! só a realidade. Procuramos: nesta cidade pacata, ha tantos enredos, tantos mistérios!...

Deixei ficar aquela mão horrenda do *High-Life*, aquele oborto da natureza que parecia ser o enguiço da minha pouca sorte, e segui por uma das artérias principais da rua da República.

Lá em cima, numa casa antiga, construida decerto pelos moiros, dois *pombinhos* mansos rolavam madrigais!...

Um idílio àquela hora?! Fiquei abismado: mas não sei que é, que onde o amor se embala a vida canta e o sonho sorri! Sentia-me enebriado ao escutar aqueles dois noctívagos que não tinham mais alguêm a escutá-los a não ser o vento gemebundo e os ouvidos dum curioso!...

Ah! minha querida poetisa de Revelhe! se ouvisses como eu, aquele idílio jovial onde as frases eram pétalas de oiro rendilhadas de cristal, sim, terias para sempre afinada a tua *lira Divina* e absorvido o necter delicioso da fonte do *Hipocreneo!*

Estive muito tempo a ouvi-los, transido de ciumes, por ver que enquanto êles campiavam *na lua*, andava eu vagueando por entre as trevas daquela noite escura.

Mas num dado momento a excelsa deusa que lhe não descreverei o retrato por estar envolta na penumbra, que até ali só tinha palavras dôces como o mel das flores no mês azul de abril, agora herada como uma *panterasinha* enche de amargos epítetos o seu gentil namorado.

Dizia-lhe ela: «que culpa tenho eu que os meigos estudantes me venham adormecer com as suas serenatas? Tu é que te não sabes portar na devida linha; em qualquer esquina da rua lá estão os teus amigos a perguntar-te com um modo galhofeiro: quando te casas ó Y?! Olha que é muito bonito, deixa estar! Se tivesses um bigode à *Kaiser* como o Marques da Linha ou como o mano Cruz, então todos te respeitariam, assim meu pequenino, és um Y!...»

Não quiz escutar mais porque não era daquele assunto que eu andava procurando; recolhi a penates dizendo mal da minha vida. No caminho, só duas coisas encontrei dignas de mencionar: O Arlindo que vinha da guerra, e o pequenino do Tavares com uns ares de profeta a rezar a *lua cheia*, pois foi ela que interveio nos altos designios, para que a sua vidinha novamente voltasse da cidade dos *Bispos* para o fidalgo e muito nobre palácio das Saglup!

Jaquim.

A todas as pessoas a quem remetemos o nosso jornal rogamos o obséquio da sua assinatura, o que muito agradecemos.

No caso contrário, pedimos que no-lo devolvam imediatamente, para não acarratarem despêzas á empreza que possue pouco *cabedal*.

A Empreza.

NA OBJECTIVA:

A nossa ilustre perfilada de hoje chama-se Judite, (mas não a vão confundir com a outra Judite, heroina judia que, quando Betulia foi cercada pelas tropas do general Holofernes, lhe decepou a cabeça quando êle seduzido pela sua formosura se embriagou de amor); baixinha, rosto moreno, coração de pomba, angelical.

Não mora na *Costa*, mas sim na rua de Paio Galvão. Não guarda, como uma pastorinha da serra, uma ovelha ou um branco *Carneiro* porque seus presados pais lhe deram uma esmerada educação. Prendada filha de um dos mais honrados negociantes da nossa praça, com seu passo donairoso e leve, toda linda e simpática, por onde passa desperta a atenção de toda a gente.

A sua predilecção é o piano.

Dedicada à música de vez em quando a ouvimos executar composições sentimentais de Chopin, Mosart, Wagner e tantos outros. Afora a amisade sincera que dedica a seus pais, manos e amigas, depois, o seu amigo é o piano.

De penteado setineo, elegantemente vestida, simples e ingénua, a nossa perfilada é, sem dúvida, uma das senhoras mais gentis de Guimarães.

Conhecem-n'a?

Tomé.

Gôrdo... muito gôrdo... imitação ao Chabi Pinheiro...

Sabedor.. muito sabedor... imitação ao Adolfo Coelho.

De português sabe tanto como o Cândido de Figueiredo.

De francês nem se discute.

Sabe latim e inglês; e de matemática e desenho sabe um bocadito...

Distinto professor no nosso liceu: orador como poucos. Junto dêle todos sentem alegria. Sabe anedotas até vir os peixeiros. Conhece a vida do dr. Assis, do Calino, do Bernarbé, do Maduro de Atães e de outros mais maduros... Candidato a deputado: se não venceu ha de vencer. Talentoso jornalista—e para prova que o digam Mário Vieira e outros mais...

Ameaça os cábulas com raposas ou—*Brasil, Brasil... que o pai não tem chicote* Não encara bem *as nojentas criaturas*. E' de Vila Verde. E que mais?

Usa óculos, diz missas e joga... bilhar.

Tomé.

DECRETO

Atendendo que a gatunagem anda desenfreada;

Atendendo que isto assim não vai bem;

Atendendo que quem tem o seu dinheiro não pode ficar sem êle:

Atendendo que é necessário uma vigilância testa;

Atendendo que a nossa polícia nada faz em termos;

Atendendo que a dita em vez de resolver esta questão só sabe estar parada debaixo dos arcos;

Atendendo que isto é uma pouca vergonha;

Atendendo que se rouba descaradamente;

Atendendo que um *parceiro* não pode andar de noite pela cidade;

Eu, *Espião*, hei por bem decretar que daqui para o futuro não se dêem mais roubos, porque porei em prática a minha lanterna com seus raios brilhantes, descobrindo êsses malandrins que por aí vageiam e que a nossa *astuta* polícia não os sabe prender como mandam os Códigos.

Sala do *Espião*, aos 10 de Janeiro do ano de 1915.

Lindas gravatas
só na Casa Elegante
(ANTIGA CHAPELARIA MARTINS)

"DOCUMENTOS DO ESPIÃO,,

Esta secção tem por fim arquivar todos os originais *mais originais* que existam cá no burgo como seja êste autógrafo do apaixonado pela

«Minha querida
Mercezinha.

Estimo que a minha querida amada esteja de perfeita saude em companhia de toda a sua familia. Pedia o favor á menina de que logo que esta a receba para me responder que eu hei-de-lhe ser mais grato de que o Antero (ourives) logo que a menina me rasponda lhe mando o meu retrato. Peço-lhe muito favor de não dizer nada ao Antero (amor).

—Porque êle é meu companheiro e depois fica zangado.—Não tenho mais nada a dizer-lhe meu querido anjo e amor.

P. S.

Peço-lhe muita desculpa de lhe escrever tão mal para a outra vez vai melhor; que a menina bem deve saber que coisas são escrever cartas amorosas para namoros.

Aceita um apertado abraço e beijo deste seu querido e amado.

A. B. M.»

Senão descobrimos o nome é para que o rapaz passeie de cara descorada, não fôsse às vezes...

Secção Literaria

"FOI VIVER PARA O CÉU,,

(a morte de uma criancinha)

Era tam pequenina!—Um querubim!
Tanta beleza, tanta Deus lhe deu!
Era um botão de rosa do jardim,
E, foi viver p'ro céu!

Contaria sete anos pouco mais,
Quando ao céu azul, Ela se elevou...
Foi com Ela a alegria de seus pais,
Só a dôr lhes deixou!

Bateu as azas e lá foi voando...
Deixou vazio o seu ninho d'amor!
Lá partiu sorrindo, ai! lá foi cantando,
Nos braços do Senhor!

Trinaram alaúdes lá no céu,
Quando essa pequenina lá entrou!...
Tam lindas irmãsinhas Deus lhe deu,
De feliz Ela chorou!

Ela era todo o encanto do casal
—Pomba nevada, fada inocentinha!
Mas hoje está de luto o seu pombal,
Morreu a criancinha!...

—O' avesinha d'azas da côr do oiro:
Quão cedo do teu ninho tu partiste!
Fôste aumentar ao céu mais um tesouro,
Teu berço ficou triste!

Ela era tam linda! Eu sei lá dizer,
Quanta beleza, quanta, Deus lhe deu!...
Partiu: ah! não volto mais a ver,
Foi viver para o céu!

1915

ROLANDO.

A SAUDADE

A saudade é uma flor
Duma certa imponência;
Tem por pai o puro amor
E por mãe tem a ausência.

A saudade é melindrosa
Difícil de aparecer;
Dum pai de alma viciosa
Não se atreve a descender.

Para encontrar a mãe
Não é nada impertinente;
Qualquer raça lhe convem,
Despontando de repente.

Porêm é fácil de ver,
Que se a mãe fôr grandiosa,
A filhinha já ao nascer
Vem mais gorda, mais viçosa!

E' de raça apurada,
Dá se em qualquer canteiro;
Sendo sempre bem cuidada
Pois seu pai é o jardineiro.

A saudade é lacrimosa
Mas tem um fim deleitoso;
Por ter côr mui dolorosa,
Dá um fructo saboroso.

Revelhe—Fafe.

Lailoca.

Declaração

(Ao Pazqag)

Pode a luz amortecer,
Pode a fôrça quebrantar;
Pode a fé desaparecer,
Pode o mundo sossobrar!...

Pode a lua adormecer,
O Eterno desabar;
Pode a terra estremecer,
E o sol jàmais brilhar!...

Pode o vento não correr,
Pode até secar o mar,
Pode o fôgo fenecer;

Mas não pode ser extinto,
Nem sequer pode abrandar,
O amor que por ti sinto!!!...

Revelhe—Fafe.

Lailoca.

Uma cobardia

Degenerados, baixos, imprudentes e desordeiros contem a nossa terra. Foi o caso que, na passada segunda feira, ao anoitecer, um dandy nojento, sem respeito pela velhice, esbofeteia, em plena rua, ali ao Largo 1.º de Maio, uma pobre mulher de 60 anos, sem mais nem menos, sem razão alguma.

E apoz êste acto repugnante o incivilizado poeta das dúzias, corre como um garoto, abeira-se dos amigos, contando-lhes, satisfeito e alegre, o acto indigno que acabára de praticar. E nem um polícia, nem um guarda sequer apareceu no local que deitasse mãos àquele perigoso individuo que assim maltrata a velhice.

Pobre sociedade!

O ESPIÃO vende-se no quiosque do sr. Torquato Gonçalves, ao Passeio pa Independência.

Guarda chuvas para homem e senhora, só na Casa Elegante
ANTIGA CHAPELARIA MARTINS

CORRE:

—Que o orgão e mais o organista da igreja da Misericórdia andam *loucos*... ou então as causas, para nós desconhecidas, mudam muito de figura...

Pois é verdade! Toda a gente pasmou, durante a missa das 11, no dia do Ano Novo, de ouvir, a primor, o nosso hino nacional bem executado, naquele acto religioso, dentro do templo, quando atualmente o Estado e a Igreja são incompatíveis, isto é, separados... Se isto assim continua não tardará muito que a qualquer canto ou esquina, ou de dia ou de noite, que ouçamos o *Santo Ergo* e mais composições sacras executadas em horas de delícias—o que mal parece...

Ou o organista bebeu *como um orgão*, ou então empenhos houve paraque a *partida* desacostumada e desagradável, se rializasse.

Embora pareça pêta... o caso é verdadeiro...

Por isso cautela e... menos vinho, ou não existisse o Afonso Costa!

—Que os senadores de Guimarães não comparecem às sessões enquanto lá estiver o *Para Raio*.

—Que o mesmo, por um decreto ultimamente publicado, volta a comandar o professorado do círculo escolar de Guimarães. Ordinário! marche!!

—Que o sr. Mário anda escamadíssimo.

—Que os sinos da extinta igreja de S. Paio ainda se encontram doentes, motivo porque se não fazem ouvir.

—Que a Empreza Zenha & C.ª, de Braga, pôz à disposição do Tomaz um *auto-omnibus*, para que a conducção de malas de correio sejam transportadas o mais rápido possivel.

—Que diariamente, ali na rua Escura, um flautista, encomoda a visinhança, tal é o barulho que êle faz no assobio... ao trautear o *Fado do Rufia*.

—Que o mesmo pediu a uma pianista para quando êle tocasse, ela, em sua casa, executasse composições ao seu piano para ouvir... os efeitos. Que maduro!

—Que num julgamento rializado ha dias no nosso tribunal o reu ao explicar a scena das facadas, confirmou que quando lhe deram uma nas costas ficou a *bafejar* por traz. Autêntico.

—Que no próximo número abriremos secções novas, tais como: «Concurso de formosura», «Museu Moderno» e «Secção Charadistica», como tambem uma série de entrevistas.

CHAPEUS os mais modernos, só na CASA ELEGANTE
(Antiga Chapelaria Martins)

High-Life Cinema

Hoje, neste cinema frequentado pela sociedade elegante, exibem se, além doutras, os magnificos *films* de arte como:

Sapatinho côr de rosa, em 2 partes
Mady padece do coração
2 partes, muito cómica
SUA EX.ª O MINISTRO
em 2 partes, tambem muito cómica

Pelo programa prevemos uma casa à *cunha*, tal o reclame de que veem precedidas estas peliculas.

P'ra cá vens de carrinho
BREVEMENTE

CAPOTES ALENTEJANOS,
CAPAS DE BORRACHA
só na CASA ELEGANTE
(Antiga Chapelaria Martins)

CENTRAL CHANTECLER

Neste cinema exibe-se hoje a fita de grande sensação

DRAMA NO CIRCO
OU
DANÇA PERIGOSA
—
ROCAMBOLE

Para esta importante fita que brevemente se ha de exibir neste salão, encontra-se já aberta a assinatura na Confeitaria e Pastelaria de Avelino da Silva Guimarães.

Camisas e colarinhos
CASA ELEGANTE
(Antiga Casa Martins)

Hoje está aberta
a farmácia Barbosa.

LOJA DE SOLA

— DE —

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

NESTE estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas próprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e criança.

Exportação de calçado e depósito de malas de chapa e couro.

Preços baratíssimos.

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

(FUNDADA EM 1880)

PROPRIEDADE DE **Peixoto & Rocha**

LEGALMENTE HABILITADOS

Rua da República—*GUIMARÃES*

ESTABELECIMENTO

—DE—

FERRAGENS E CUTELARIAS

NACIONAIS E ESTRANJEIRAS

ANTÓNIO FERRA, Filho

126, Largo do Toural, 127—GUIMARÃES

BOLACHA INGLESA

—DE—

Hutley, & Palmers. Crawford's, Carr's e Peek Frean & C.os

MANUEL JOAQUIM DA CUNHA & MENEZES

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Massas alimentícias nacionais e estranjeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

MERCEARIA — CONFEITARIA

FOTOGRAFIA MODERNA

—DE—

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Dâmaso—GUIMARÃES

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados.

Preços rasoáveis

CASA MARTINS

MERCEARIA E CONFEITARIA

106, Rua da República, 108—GUIMARÃES

Casa sem rival, na venda do saboroso CAFÈ «DELICIOSO», especialidade da casa. O café é moido á vista do freguês. Neste estabelecimento tambem se vende o especial queijo da SERRA DA ESTRELA.

Ha tambem um variado sortido de artigos de mercearia e confeitaria.

UMA VISITA Á CASA MARTINS

VAGO

COSTA COLCHOEIRO

RUA DE EGAS MONIZ, 11—GUIMARÃES

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos que digam respeito á arte de colchoaria. Tambem se encarrega da colocação de cortinas e tôldos.

PREÇOS MÓDICOS.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Trimestre. ... 12 centavos (120 rs.)

Pelo correio aumenta 3 centavos (30 rs.) para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e com., linha.. 4 cent. (40 rs.)

Repetição, linha. ... 2 » (20 »)

Anúncios não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

Ex.mo Sr.